

VIOLÊNCIA OCUPACIONAL:UM FATOR AGRAVANTE NO TRABALHO DA ENFERMAGEM – uma revisão bibliográfica

Kayane Sousa Ferreira¹, Lesley Hernandes Alfaro da Silva¹,Matheus Henrique Bua Cavagnini¹,Ana Isabel Sobral Bellemo²

RESUMO

A violência ocupacional é o resultado da interação complexa de diversos fatores individual, social e ambiental. **Objetivos:** entender através da literatura, a violência ocupacional na enfermagem, no intuito de ampliar conhecimento da situação para os profissionais voltados à área de enfermagem. **Método:** foi feita uma revisão bibliográfica, usando a BIBLIOTECA VIRTUAL DA SAÚDE (BVS), SCIELO e GOOGLE ACADEMICO como base de dados com os seguintes descritores: VIOLÊNCIA OCUPACIONAL AND ENFERMAGEM seguidos os critérios de inclusão. **Resultados:** Foram selecionados 7 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente dito. Foi percebido que a equipe de enfermagem tem maior quantidade de vítimas devido a maior exposição e contato com os pacientes. Tendo a violência verbal com um maior índice, estando bastante presente nos setores de saúde. É percebido também que o setor de urgência e emergência está mais susceptível à violência devido contato maior com pacientes e acompanhantes, visto que há necessidade de procedimentos rápidos e eficazes. **Conclusão:**Conclui-se que a violência tem ocupado grande espaço nos âmbitos hospitalares, trazendo consigo grandes danos à saúde, prejudicando a capacitação profissional e diminuição na qualidade de vida destes.

Palavra-Chave: Violência ocupacional and enfermagem

OCCUPATIONAL VIOLENCE: AN AGGRAVATING FACTOR IN NURSING WORK - a literature review

ABSTRACT

Occupational violence is the result of the complex interaction of several individual, social and environmental factors. **Objectives:** to understand through the literature, occupational violence in nursing, in order to extend knowledge of the situation to nursing professionals. **Method:** a bibliographic review was done, using the VHL, SCIELO and Academic Google as the database with the following descriptors: OCCUPATIONAL VIOLENCE AND NURSING followed the inclusion criteria. **Results:** 7 articles were selected following the inclusion and exclusion criteria previously mentioned. It was noticed that the nursing team has more victims due to greater exposure and contact with the patients. Having verbal violence with a higher index, being very present in the health sectors. It is also perceived that the emergency and emergency sector is more susceptible to violence due to greater contact with patients and caregivers, since there is a need for fast and effective procedures. **Conclusion:** It is concluded that violence has occupied a large space in the hospital, bringing with it great damages to health, impairing the professional qualification and decrease in their quality of life.

Keyword: Occupational violence and nursing.

¹UNIMES – Curso de Graduação em Enfermagem – graduando do 2º ano

²UNIMES – Enfermeira mestre, especialista em Psiquiatria – docente da UNIMES

Introdução

A violência ocupacional contra os profissionais da área da saúde tem sido um fator preocupante e cada vez mais frequente nos âmbitos hospitalares.

O tema violência ocupacional no trabalho vem sendo discutido devido ao alto índice de episódios repetitivos de algum tipo de agressão, seja ela verbal ou física (PEDRO et al, 2017).

O fato de a violência possuir múltiplos significados, que se divide em várias características, não há uma definição única dela. É preciso saber que cada localidade tem suas próprias definições sobre o que é violência, levando em conta seus princípios e valores. Mesmo com seus múltiplos significados, sua etimologia remete ao latim *violentia* que significa caráter violento ou bravo. De modo geral, o sentido principal atribui-se ao conceito de força ou de uma potência natural que, ao ser cometido contra indivíduos ou coisas, de modo excessivo, torna-se violência. (LIMA; SOUSA 2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2009), violência é o resultado da interação complexa de diversos fatores individuais, relacionais, culturais e ambientais. Vários profissionais de saúde já vivenciaram ou presenciaram algum tipo de violência no trabalho, e isso se apresenta como um grande desafio. Os locais onde estão situadas as instituições de saúde também influenciam em grande parte da falta de segurança e vulnerabilidade dos profissionais, como em regiões de comunidade pobre, alto índices de criminalidade, contribuem para o aumento de casos de violência física e estresse psicológico. Fatos que geram grandes riscos para os profissionais da saúde e prejudicando também a eficiência do seu trabalho (PAHO, 2009).

Em relação aos Direitos Humanos, a violência aborda os direitos civis, sociais, econômicos, culturais e políticos. (LOPES et al 2014)

Os episódios de violência ocupacional podem ser manifestos de Forma externa, que a que depende da localização geográfica da empresa, que nesse caso é quando é localizada em lugares perigosos, ou que tenha um alto consumo de drogas. Pelos pacientes é quando o profissional é vítima de uma

agressão causada pelo paciente, acompanhante ou familiar. Interna caracteriza-se pela agressão vinda pelos colegas da mesma instituição podendo ser por pela chefia ou de qualquer outro nível hierárquico (BAPTISTA, 2017).

As instituições de saúde sofrem com as consequências das formas de organização do trabalho e da sociedade, entre elas, a falta de investimento em segurança, resultando na violência ocupacional dirigida aos trabalhadores de enfermagem, o assédio moral tende então a ser foco nas ações de liderança com vista que favoreçam a proteção de vítimas para as mudanças. Observa-se então que no labor do perfil profissional na enfermagem tende a ser um fator delimitado (PEDRO et al 2017).

A violência ocupacional não se limita apenas no local de trabalho, pois os danos gerados são devastadores podendo interferir no ambiente familiar e social. A maior parte dos profissionais que sofrem de violência é do sexo feminino, o que equivale a 83,3% em São Paulo. Nos quais incluem os seguintes episódios: baixa auto estima, irritabilidade, choro, solidão, doenças físicas e mentais. Entre outros, ocorreram relatos como cefaléia, insônia, medo, transtornos de ansiedade por enfermeiros que sofreram violência física e verbal de forma predominante (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016).

Os fatos de violência no ambiente de trabalho vêm crescendo, e isso tem afetado os serviços de qualidade dos profissionais. A equipe de enfermagem tem se tornado alvo de violência pelo fato de maior exposição ao prestar assistência. Os setores de urgência e emergência apresentam maior número de vítimas devido a superlotação e o ritmo acelerado da sobrecarga de trabalho. (VASCONCELLOS, ABREU, MAIA, 2012).

No campo internacional, estudos revelam preocupação com os fatos de violência nas unidades de saúde. Todavia, no Brasil, o problema necessita de mais estudos, visto que, a omissão das ocorrências e de seus resultados colabora para que as agressões se tornem algo "natural", em vários locais a importância dos fatos é do problema é desconsiderada (PAI et al 2015).

Dentro desse contexto, o presente estudo tem como objetivo, entender através da literatura, a violência ocupacional na

enfermagem, no intuito de ampliar o conhecimento da situação para os profissionais voltados a área de enfermagem.

OBJETIVO:

O presente estudo tem como objetivo, entender, através da literatura, a violência ocupacional na enfermagem, no intuito de ampliar o conhecimento da situação para os profissionais voltados a área de enfermagem.

MÉTODO

O presente estudo optou por uma abordagem de revisão narrativa como método, pois segundo Rother (2007) esse método não necessita rigor de informação de fontes de busca nem critérios na seleção e avaliação dos trabalhos. O estudo sou como base de

dados a BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS), usando inicialmente como descritores: *VIOLÊNCIA OCUPACIONAL AND ENFERMAGEM*. E seguido com o uso dos seguintes filtros (texto disponível, violência como assunto principal, idioma português, e artigos), trazendo maior refinamento na busca e ainda foi feita uma leitura criteriosa dos resumos elencados e retirados os artigos duplicados, artigos sem foco direcionado à violência ocupacional e de cunho editorial, respeitando o balizamento temporal dos artigos nos últimos 10 anos (2008 a 2018).

Os artigos selecionados após o uso da metodologia proposta serão apresentados em forma de tabela e discutidos em seguida.

RESULTADOS

Tabela 1 – Artigos selecionados no método.

Título da Obra	Ano/ Autor	Objetivo	Resultados
Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem.	2011, SANTOS et al.	Descrever a vivência dos profissionais da equipe de enfermagem expostos à violência institucional em um hospital de ensino, discutir como essas vivências influem no cotidiano desses profissionais e na organização do serviço de saúde, bem como conhecer os possíveis eventos causadores dessas atitudes violentas.	A violência contra os profissionais de saúde tem tornado um caso alarmante, por conta de sua influência no cotidiano de trabalho. E apesar de ocorrer alguns relatos de violência física, a que ocorre com maior frequência é a violência verbal, fato que tem gerado sentimento de frustração, estresse, tristeza, raiva, desânimo e baixa autoestima. Contudo em decorrência dos fatos notou-se a necessidade da criação de um plano para melhor entendimento dos pacientes em relação os procedimentos realizados enquanto estiverem na instituição, facilitando o acesso e atendimento do usuário.
Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar.	2012, VASCON-C ELLOS;AB REU;MAIA.	Fazer a caracterização sociodemográfica da equipe de enfermagem que atua no serviço de pronto atendimento hospitalar e identificar os principais tipos de violência ocupacional sofrida por esta	Estudo feito em um hospital geral em Duque de Caxias/Rio de Janeiro. Os dados colhidos são de trabalhadores de enfermagem. As análises mostraram que a maioria dos entrevistados foi vítima de violência ocupacional (76,7%). 23 de 30 trabalhadores relatam ter sido vítimas de algum tipo de violência durante o tempo de atuação no serviço de pronto atendimento hospitalar,

		equipe de enfermagem.	
Violência no trabalho e medidas de autoproteção : concepção de uma equipe de enfermagem.	2016, SILVEIRA et al.	Conhecer a concepção de violência no trabalho para uma equipe de enfermagem de um pronto-socorro e identificar as medidas de proteção utilizadas.	Foram entrevistados 14 profissionais da equipe de enfermagem. Os resultados se constituíram nos fatores de violência no ambiente de trabalho, incluindo a falta de material, a falta de profissionais, a alta demanda de pacientes, a agressão física e verbal cometida pelos pacientes. O silêncio e/ou a busca de apoio à outras pessoas tem sido as medidas para se protegerem das violências no cotidiano.
Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital.	2014, SOUZA; COSTA; GURGEL.	Analisar os aspectos relacionados à violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital situado em Natal, Rio Grande do Norte.	Foram entrevistadas 86 pessoas da equipe de enfermagem, sendo a maioria mulheres. O setor do pronto socorro adulto é um dos principais locais de ocorrência de violência, pelo fato de ser a “porta de entrada” no centro hospitalar, apresentando pacientes com um maior nível de atividade e estresse. A falta de materiais também tende a despertar a violência.
Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem.	2012, LIMA; SANTOS; OLIVEIRA.	Buscar evidências científicas sobre violência psicológica institucional nos profissionais de enfermagem na literatura nacional e internacional.	Uns dos maiores problemas relacionados pelos autores está na falha da subnotificação deixando bem evidente que a violência psicológica comanda em primeiro lugar o maior risco pelos profissionais da saúde sendo em sua maioria as mulheres o público mais afetado deixando-as com sua dignidade prejudicada. Esse tipo de violência tem como objetivo humilhar a pessoa tendo como consequência seu isolamento prejudicando e muito seu funcionamento tendo alguns efeitos negativos, por exemplo, irritabilidade, frustrações e baixo nível de satisfação profissional.
Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características.	2008, XAVIER et al.	Caracterizar o assédio moral no setor saúde do Rio de Janeiro no que diz respeito às vítimas, aos agressores, ao grau de satisfação e incômodo.	Foi realizado uma pesquisa através de um questionário com 1.569 profissionais de saúde, na cidade do Rio de Janeiro. Dentre todas as categorias entrevistadas notou-se maior frequência de assédio moral na classe de auxiliar de enfermagem com 22,7%, os enfermeiros 21,5%, e os médicos 15,1%. Os resultados mostram que 48,7% sofreram violência dos colegas de trabalho externo e chefe. Em relação aos assédios sofridos por pacientes, parentes e público geral é de 44,1%. As consequências mais frequentes são a tensão e o estado de vigilância permanente. Portanto é notável uma enorme necessidade do desenvolvimento de medidas de controle nas instituições de saúde.

Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP).	2008, OLIVEIRA; D'OLIVEIRA A.	estimar a violência de gênero vivida por trabalhadoras de enfermagem, caracterizando os agressores, a busca de ajuda e a percepção da própria violência sofrida.	O trabalho de forma direta com pacientes e a composição majoritária de mulheres no ambiente hospitalar contribui para um maior risco de algum tipo de violência ocupacional sendo uma das mais graves a violência sexual e psicológica. Assim sendo, pesquisadores concluíram que as mulheres ocupam posições importantes diante da violência de gênero primeiramente como mulheres, passíveis de viverem esses tipos de agressões, também como profissionais do cuidado, sofrendo constrangimentos em seu local de atuação. Consequentemente essas vivências devem provocar danos à saúde dessas profissionais e para o trabalho como cuidadoras.
---	-------------------------------	--	--

DISCUSSÃO

Através dos estudos realizados na busca foi compreendido de maneira única que todos os estudos apontam que os profissionais têm sido afetados na sua saúde mental, física e social, prejudicando seu desenvolvimento em suas atividades laborais. Dos artigos acima elencados abordam exclusivamente que a violência verbal tem estado presente em maior número de incidências no ambiente hospitalar, e em seguida a violência física”.

Através deste estudo verificou-se que, 53% dos episódios e relatados o agressor foi o paciente, devido a falha na assistência de qualidade, por demora de atendimento e espera interminável por agendamento de consulta. O que vai de acordo com o artigo de Santos, et al (2011) que aponta que dentre os profissionais de saúde, aqueles pertencentes as equipes de enfermagem estão mais

susceptíveis a passar por situações de violência no ambiente de trabalho devido a maior proximidade com os pacientes e seus acompanhantes. O artigo de Souza; Costa e Gurgel (2014), corrobora a ideia discutida sobre a relação da proximidade dos profissionais e da violência. Os autores destacam que no ambiente hospitalar, principalmente nos setores de urgência e emergência, os profissionais estão mais expostos a episódios de violência, exatamente devido ao contato maior com pacientes e acompanhantes, bem como há necessidade de procedimentos rápidos e eficazes. Ainda dentro desse contexto, outro fator determinante para o surgimento da violência apontado pelo artigo de Vasconcellos; Abreu;

Maia (2012), é que a grande maioria das equipes de enfermagem são formadas por mulheres que sofrem com autoritarismo representado pela figura masculina. E ainda considerando o fator históricosociocultural apontado no artigo de Souza; Costa e Gurgel (2014) na qual as mulheres eram responsáveis apenas pelo cuidado de seus lares, com o passar do tempo, a luta pela igualdade social foi ganhando espaço, algo que trouxe muitos benefícios para a mulher, porém, trouxe também a sobrecarga de trabalho e responsabilidades que inevitavelmente tem gerado um maior desgaste mental e físico, uma vez que, além de desempenhar um papel profissional ainda realizam obrigações domésticas.

Uma das formas de violência ao profissional é o assédio moral, o mesmo tem estado presente nos hospitais, sendo definido como qualquer tipo de violência exposto profissionais a situações de humilhações repetitivas e prolongadas, ataques vingativos, cruéis e maliciosos, tendo como objetivo rebaixar um indivíduo ou a equipe de trabalho. O assédio moral é classificado em três diferentes modalidades: vertical quando é praticada pelo profissional superior com os subordinados, horizontal partindo dos colegas do mesmo nível hierárquico e ascendente é vinda de um ou mais subordinados a um superior. XAVIER et al, 2008

Fiocruz (2014), Vasconcellos; Abreu; Maia (2012), Oliveira e D'Oliveira (2008) mostram que dentro das violências que os profissionais sofrem está o assédio sexual, que por definição é toda e qualquer tentativa, por parte de chefia ou que tenha poder hierárquico sobre a vítima, o qual tem por objetivo de favores sexuais, e comportamentos

incorretos, como forma de ameaça e chantagem em relação a permanência na vaga de emprego. Segundo Barreto (2005), o assédio sexual afeta os agredidos, lesa a relações entre os parceiros e influencia as condições de trabalho, causando um ambiente ameaçador e de profundo constrangimento.

Dentre as consequências da violência ocupacional, os artigos de Vasconcellos; Abreu; Maia (2012), Lima; Santos; Oliveira (2012) e Oliveira; D'Oliveira (2008), foi apontado que uma das violências mais utilizada pelos agressores é a psicológica, na qual o indivíduo agredido provavelmente terá danos em sua vida profissional e no ambiente familiar, já que ela desenvolverá sintomas físicos negativos como por exemplo irritabilidade, insegurança, sentimento de impotência, distúrbios de sono, depressão e baixo nível de satisfação no trabalho.

Para os autores como os do artigo de Silveira et al (2016), os profissionais de enfermagem precisam ficar alertas nas violências sofridas no ambiente de trabalho, devendo denunciar quando forem vítimas em alguma situação de algum tipo de agressão seja qual for, pois os danos podem ser irreversíveis tanto para o profissional quanto para a assistência prestada ao cliente. Por isso em relação às estratégias utilizadas para a proteção da violência do trabalho deve ser pensado em estratégias de treinamento apropriado, para que o profissional se adapte para o cotidiano, principalmente em setores de maior exposição como os setores urgência e emergência como mostra o artigo de Souza; Costa e Gurgel (2014). Eles ainda concluem que em relação às medidas de prevenção devem-se esperar que haja melhorias da saúde e da boa qualidade de vida dos profissionais no ambiente de trabalho e notificar todos os casos de violência, podendo ser resolvida pela instituição.

CONCLUSÃO

Concluimos através deste estudo que os profissionais de enfermagem que vivenciaram algum tipo de violência ocupacional estão sujeitos a sofrer diversos danos na sua saúde, envolvendo principalmente os aspectos físicos e psicológicos que podem prejudicar a capacitação profissional do indivíduo além de mudar negativamente os padrões sociais e familiares diminuindo a qualidade de vida. A violência no ambiente de trabalho tem crescido muito, não é um problema que atinge só os

profissionais de enfermagem, mas sim uma realidade universal.

Além das consequências citadas, outro problema pode ser percebido que é o descuido da não regulamentação das instituições em relação a frequência de repercussões em casos como este, no qual o comprometimento e a qualidade de trabalho são deixadas de lado. Portanto a atual situação dos profissionais de enfermagem que sofrem, já sofreu ou sofrerão algum tipo de violência deve ser mudada não só no nosso país, mas em âmbito global.

A movimentação dos trabalhadores, gestores de instituição e a população é muito importante, pois deve ser pensado nas possibilidades de estratégia para este campo de melhor qualidade de trabalho e segurança dos profissionais para depois obter êxito na qualidade de assistência.

Referências:

BAPTISTA, Patricia Campos Pavan. Violência no trabalho: guia de prevenção para os profissionais de enfermagem / Patricia Campos Pavan Baptista ... [et al.]. – São Paulo: Coren-SP, 2017. 40p. >.Disponível em <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/PDF-site-2.pdf>: Acesso em: 27 de setembro de 2018.

BORDIGNON, Maiara; MONTEIRO, Maria Inês. Violência no trabalho da Enfermagem: um olhar às consequências. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 996-999, Oct. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000500996&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0133>.

CAMPOS, Augusto de Souza, PIERANTONI, Célia Regina Violência no trabalho em saúde: Um tema para a cooperação Internacional em recursos humanos em saúde. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.4, n.1, p.86-92, mar., 2010 Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=792:violencia-no-trabalho-em-saude-um-tema-para-a-cooperacao-internacional-em-rh-em-saude-2&Itemid=844>. doi.org/10.3395/reciis.v4i1.709 Acesso em: 18 Set 2018.

COREN Conselho Regional de Enfermagem (COREN-SP); Sondagem com médicos e profissionais de enfermagem - 2017. Disponível em: <http://portal.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Pesquisa.pdf>. Acesso em: 24 de setembro de 2018.

FIOCRUZ Associação dos trabalhadores da FIOCRUZ. Assédio moral e sexual no trabalho: prevenção e enfrentamento na Fiocruz, 2014. Disponível em: http://www.asfoc.fiocruz.br/portal/sites/default/files/2cartilha_assedio_moral_e_sexual.pdf. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

LIMA, Daiana Miranda et al. Violência psicológica institucional no trabalho da enfermagem **R. pesq.: cuid. fundam. online** 20 jan/mar. (Ed. Supl.):17-20– 2012. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1651/pdf_502. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

LIMA, Gustavo Henrique Alves; SOUSA, Santana de Maria Alves de. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 5, p. 817-823, Oct. 2015. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0034-71672015000500817&lng=en&nrm=iso. access on 20 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680508i>.

LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: uma análise à luz do conhecimento produzido. ANAIS 6º Seminário Nacional Estado Políticas Sociais/ 2º Seminário de Direitos Humanos– **Universidade Estadual de Maringá (UEM)**. 2014. Disponível em: http://cac.php.unioeste.br/eventos/Anais/servico-social/anais/TC_VIOLENCIA_OCUPACIONAL_EQUIPE_ENFERM_ANALISE_LUZ_CONHECIMENTO_PRODUZIDO.pdf. Acesso em: 30 de outubro de 2018.

OLIVEIRA, Ane R; D'OLIVEIRA, Ana Flávia P L. Violência de gênero contra trabalhadoras de enfermagem em hospital geral de São Paulo (SP). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 5, p. 868-876, Oct. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0034-89102008000500012&lng=en

&nrm=iso>. access on 16 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000500012>.

PAI, Daiane Dal et al. Violência, Burnout e transtornos psíquicos menores no trabalho hospitalar **Rev Esc Enferm USP**; 49(3):460-468 – 2015. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/reeusp/article/view/103233/101656>. Acesso em: 30 Oct 2018. DOI: 10.1590/S0080-623420150000300014

PEDRO, Danielli Rafaeli Candido et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 618-629, Apr. 2017. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0103-11042017000200618&lng=en&nrm=iso. access on 10 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711321>

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, June 2007. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0103-21002007000200001&lng=en&nrm=iso. access on 07 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro et al. Violência institucional: vivências no cotidiano da equipe de enfermagem. **Arquivo da Revista Brasileira de Enfermagem, on-line**, Brasília, v.64, n. 1, jan./fev. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0034-71672011000100013. Acesso em: 25 Set 2018.

SILVEIRA, Jéssyca et al. Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem. **Journal of Nursing and Health** V.6, N.3, 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resultado/pt/bde-31746>. Acesso em: 25 Set 2018. DOI.ORG/10.15210/JONAH.V6I3.8387

SOUSA, Amanda Alves Miranda; COSTA, Weruska Alcoforado; GURGEL, Allyne Karlla Cunha. Aspectos relacionados à ocorrência de violência ocupacional nos setores de urgência de um hospital **J. res.: fundam. care. online** 2014. abr./jun. 6(2):637-650 – 2014. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3158/pdf_1256>.

Acesso em: 25 Dez 2018. DOI:
10.9789/2175-5361.2014v6n2p637

VASCONCELLOS, Ilmeire Ramos Rosembach; ABREU, Ângela Maria Mendes; Maia, Eveline de Lima. Violência ocupacional sofrida pelos profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem, on-line**, v. 33, n. 2, Porto Alegre, jun. 2012. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt

[ext&pid=S1983-14472012000200024](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S1983-14472012000200024)>.

Acesso em 25 de setembro de 2018.

XAVIER, Ana Carolina Hungria et al . Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 33, n. 117, p. 15-22, June 2008 . Available from

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt&pid=S0303-76572008000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Dez. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0303-76572008000100003>